

TEATRO ACADÉMICO DE GIL VICENTE

Praça da República
3000 - 343 Coimbra
N 40°12'34" W 08°25'11"
teatro@tagv.uc.pt
T 239 855 630
facebook.com/TAGVcoimbra
www.tagv.pt

BILHETEIRA

SEG A SÁB 17:00 > 22:00
INFORMAÇÕES / RESERVAS
T 239 855 636
bilheteira@tagv.uc.pt
BILHETEIRA ONLINE
tagv.bol.pt

CAFÉ TEATRO

SEG A SEX 09:00 > 01:00
SÁB / DOM / FERIADOS
10:00 > 02:00

DIRETOR

Fernando Matos de Oliveira

ADMINISTRAÇÃO

António Patrício

COMUNICAÇÃO / IMAGEM

Marisa Santos COORDENAÇÃO

Pedro Góis DESIGN PIMC / UC

Diogo Pereira PRODUÇÃO VIDEO

PRODUÇÃO

Elisabete Cardoso COORDENAÇÃO

Claudia Morais ASSISTENTE

TÉCNICA

Filipe Silva COORDENAÇÃO

Celestino Gomes LUZ

João P. Silva PROJEÇÃO / MAQUINARIA DE CENA

João Silva PROJEÇÃO / MAQUINARIA DE CENA

José Balsinha AUDIOVISUAL

Laurindo Fonseca CARPINTARIA GÉNICA

Mário Henriques SOM

Rui Ventura AUXILIAR TÉCNICO

FRENTE DE CASA / BILHETEIRA

Filipe Carvalho COORDENAÇÃO

Manuela Brito ASSISTENTE

Catherine Carvalho

Fábio Magalhães

Inês Patrício

MANUTENÇÃO

Antónia Mimoso COORDENAÇÃO

Cristina Monteiro

Julietta Costa

ASSISTÊNCIA DE SALA

Adriana Ávila

Ana Godinho

Ana Rita Moura

André Gomes

Andreia Jesus

Andreia Silva

António Pita

Beatriz Gonçalves

Catherine Carvalho

Diogo Pereira

Fábio Magalhães

Inês Patrício

Joana Amado

Jorge Pessoa

Luís Nunes

Nuno Carreira

Samuel Vilela

©TAGV 10.2015

O TEATRO ACADÉMICO DE GIL VICENTE É
UMA ESTRUTURA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA



BERGMAN INESGOTÁVEL

Oportunidade única para rever as obras de Ingmar Bergman, o mestre do cinema sueco. A reposição, a partir do dia 12 de outubro, de quatro dos filmes de Bergman, três deles restaurados: *A Força do Sexo Fraco* (1964), o primeiro filme a cores de Bergman numa comédia considerada um dos trabalhos mais singulares da carreira do realizador; *Luz de Inverno* (1963; versão restaurada), neste filme Bergman explora as personagens e a sua relação com Deus; *A Flauta Mágica* (1975; versão restaurada), venceu no ano seguinte o Prémio BAFTA TV para Melhor Programa Estrangeiro e foi nomeado para os Golden Globes como Melhor Filme Estrangeiro; *A Fonte da Virgem* (1960; versão restaurada), um dos filmes favoritos de Bergman, foi distinguido com um Óscar na categoria de *Melhor Filme Estrangeiro*. Para além do Golden Globe na mesma categoria, o filme teve ainda uma *Menção Especial* no Festival de Cannes, em 1960. Este é um conto de vingança, passado numa Suécia medieval e protagonizado por Max von Sydow.

Ingmar Bergman, que iniciou a sua carreira como argumentista, notabilizou-se como um dos mais relevantes e influentes cineastas mundiais. Morreu em 2007, na ilha de Fårö (Suécia), local que serviu de cenário a muitos dos seus filmes. PARCERIA Leopardo Filmes

O QUE É FAZER FILMES? por Ingmar Bergman. Excertos de *Qu'est-ce que 'faire des films'?*, Texto publicado na edição nº 51 dos *Cahiers du Cinéma*, em Julho de 1956.

Fazer filmes, é para mim uma necessidade natural, uma necessidade comparável à fome e à sede. Para alguns, exprimir-se é escrever livros, subir montanhas, bater nos filhos ou dançar o samba. Eu exprimo-me ao fazer filmes. Em *Sangue de um Poeta*, o grande Cocteau mostra-nos o seu alter-ego cambaleante no corredor de um hotel de pesadelo e faz-nos antever por trás de cada uma das portas cada uma das partes que o compõem, que constituem o seu eu. Sem pretender hoje em dia igualar a minha personalidade à de Cocteau, pensei levar-vos numa viagem pelos meus estúdios interiores, onde, invisivelmente, se elaboram os meus filmes. Esta visita, temo que possa desiludir-vos: as instalações estão sempre em desordem porque o proprietário está demasiado ocupado com os seus assuntos para ter tempo de fazer arrumações. Para além disso, a iluminação é bastante má em certos locais, e, à porta de algumas salas, está escrito em letras grandes: *PRIVADO*. Enfim, o próprio guia pergunta-se às vezes o que vale a pena ser mostrado. De qualquer forma, entreabriremos algumas portas. Não é certo que encontrem justamente respostas precisas às questões que colocam, mas pode ser que, apesar de tudo, consigam juntar algumas peças do complicado *puzzle* que representa a elaboração de um filme. De facto, eu sou um ilusionista... Se virmos o elemento mais fundamental da arte cinematográfica, a película, constatamos que ela é composta por pequenas imagens rectangulares - 52 por metro - e que cada uma está separada das suas vizinhas por um grande traço negro. E vendo-a mais de perto, descobrimos que esses mesmos rectângulos, numa primeira abordagem, parecem conter o mesmo motivo, distinguindo-se uns dos outros apenas por uma modificação quase imperceptível. E quando o mecanismo de alimentação da máquina de projecção faz com que se sucedam no ecrã as imagens de forma a não nos deixar ver mais do que 1/24 de segundo, temos a ilusão do movimento. Entre cada um destes pequenos rectângulos o obturador passa à frente da lente e mergulha-nos na obscuridade completa, para nos trazer a plena luz com o rectângulo seguinte. Quando tinha 10 anos e manuseava a minha primeira lanterna - com a sua chaminé, a sua lâmpada a petróleo e os filmes indefinidamente repetidos - achava o fenómeno cheio de mistério e excitação. Ainda hoje, sinto passar em mim um daqueles tremores da minha infância quando penso que na realidade faço ilusionismo, porque o cinema não existe senão graças a uma imperfeição do olho humano, a sua inaptidão para perceber separadamente as imagens que se seguem rapidamente e que, essencialmente, são parecidas. (...) **O que é rodar um filme? O que é então rodar um filme?** Se vos colocasse esta questão, obteria sem dúvida respostas bastante diferentes, mas talvez concordassem num ponto: rodar um filme é fazer aquilo que é necessário para transportar o conteúdo de um manuscrito para uma película. (...) Para mim, rodar um filme representa dias de trabalho árduo, dores musculares, os olhos cheios de poeira, odores sombrios, suor e lâmpadas, uma série indefinida de tensões e de esperas, um combate sem fim entre a vontade e o dever, entre a visão e o real, a consciência e a preguiça. Penso nos dias a acordar cedo, nas noites sem dormir, num sentimento mais agudo do que a própria vida, uma espécie de fanatismo centrado unicamente no trabalho, através do qual torno-me eu próprio, finalmente, uma parte integrante da película, um aparelho ridículamente minúsculo cujo único defeito é necessitar de comida e bebida. (...) **Qual é o meu objectivo?** Perguntam-me algumas vezes o que é que eu procuro com os meus filmes, qual é o meu objectivo. A questão é difícil e perigosa, e tenho o hábito de responder-lhe com uma mentira ou uma escapatória: *Procuro dizer a verdade sobre a condição dos homens, a verdade como eu a vejo*. Esta resposta satisfaz as pessoas, e pergunto-me frequentemente como não há ninguém que repare no meu bluff, porque a resposta verdadeira deveria ser: *Eu sinto uma necessidade incoercível de exprimir através do filme aquilo que, de uma forma subjectiva, forma alguma parte da minha consciência. Nesse caso, não tenho outro objectivo senão eu mesmo, o meu pão de cada dia, a diversão e estima do público, uma espécie de verdade que eu sinto naquele momento. E se tento resumir a minha segunda resposta, a fórmula final não tem nada de muito entusiasmante: uma actividade sem grande significado*. Eu não diria que esta conclusão me preocupe particularmente. Estou na mesma situação que a maioria dos artistas da minha geração: a nossa actividade, a de todos, não tem grande sentido. A arte pela arte. A minha verdade pessoal ou uma meia-verdade ou mesmo sem a mínima verdade, excepto que tem valor para mim. Eu sei que esta maneira de ver as coisas não é muito popular, sobretudo hoje em dia. Apressar-me-ei então a defender a minha posição ao colocar a questão de uma outra forma: **O que é que gostaria de ter como objectivo ao fazerem os vossos filmes?**

TA
GV



12
07

OUT
SEG
DEZ
SEG

CINEMA À SEGUNDA

BERGMAN INESGOTÁVEL

REALIZAÇÃO DE INGMAR BERGMAN



12 OUT
SEG
18:30

A FORÇA DO SEXO FRACO

DE INGMAR BERGMAN

Cornelius, um pretensioso crítico de música, está a redigir a biografia de um famoso violinista. Para conseguir material, hospeda-se em sua casa por alguns dias. Embora não consiga entrevistá-lo, fala com as várias mulheres que vivem e trabalham com ele, acabando por tomar conhecimento de alguns detalhes da vida privada do músico. O crítico decide então usar a informação obtida para chantagear o violinista, fazendo com que toque uma composição de sua autoria.

Este é o primeiro filme de Ingmar Bergman a cores e é considerado um dos trabalhos mais singulares da sua carreira, pela diferença que marca em relação a todas as suas outras obras. Uma comédia sobre a arte e suas ambivalências.

REALIZAÇÃO Ingmar Bergman ARGUMENTO Ingmar Bergman e Erland Josephson
COM Bibi Andersson, Harriet Andersson, Eva Dahlbeck e Jarl Kulle
ANO 1964 TÍTULO ORIGINAL All These Women PAÍS Suécia
ESTREIA PORTUGAL 25 junho 2015
DURAÇÃO 1h20 m/12



© BR

OUT
SEG
21:30

LUZ DE INVERNO

DE INGMAR BERGMAN

COM APRESENTAÇÃO DE SÉRGIO DIAS BRANCO

Luz de Inverno integra a chamada *Trilogia da Fé*, da autoria do realizador sueco, que se completa com *Em Busca da Verdade* e *O Silêncio*.

O padre de uma pequena cidade cumpre as suas tarefas mecanicamente perante uma congregação diminuta. Após a missa, tenta consolar o pescador Persson, torturado pela ansiedade, mas o padre percebe que não tem nada para oferecer para além da sua própria incerteza.

Neste filme, Bergman explora as personagens e a sua relação com Deus. É protagonizado por Ingrid Thulin e Gunnar Björnstrand, dois dos atores mais populares na Suécia e colaboradores habituais do realizador.

FESTIVAIS/PRÉMIOS
National Board of Review EUA 1963 Melhor Filme Estrangeiro
REALIZAÇÃO E ARGUMENTO Ingmar Bergman
COM Gunnar Björnstrand, Ingrid Thulin e Max Von Sydow
ANO 1963 TÍTULO ORIGINAL Nattvardsgästerna PAÍS Suécia
ESTREIA PORTUGAL 25 junho 2015 (VERSÃO RESTAURADA)
DURAÇÃO 1h20 m/12



© BR

07 DEZ
SEG
18:30

A FLAUTA MÁGICA

DE INGMAR BERGMAN

Da autoria de Wolfgang Amadeus Mozart, *A Flauta Mágica* é uma das óperas mais conhecidas da história da música e ganhou um novo significado com esta adaptação cinematográfica de Bergman, realizada para a televisão sueca.

Neste filme, materializa a sua paixão através desta obra filmada num teatro. A forma mágica e bela como este filme é apresentado torna a *A Flauta Mágica* numa obra indispensável para todas as idades, envolta numa atmosfera de fantasia e alegria. *A Flauta Mágica* venceu em 1976 o prémio BAFTA TV para *Melhor Programa Estrangeiro* e foi nomeado para os Golden Globes como *Melhor Filme Estrangeiro*.

FESTIVAIS/PRÉMIOS
BAFTA TV 1976 Melhor Programa Estrangeiro
REALIZAÇÃO E ARGUMENTO Ingmar Bergman
COM Josef Köstlinger, Irma Urrila e Håkan Hagegård
ANO 1975 TÍTULO ORIGINAL The Magic Flute PAÍS Suécia
ESTREIA PORTUGAL 25 junho 2015 (VERSÃO RESTAURADA)
DURAÇÃO 2h15 m/12



© BR

DEZ
SEG
21:30

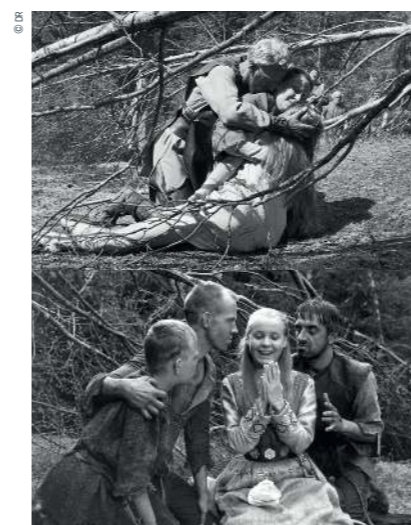
A FONTE DA VIRGEM

DE INGMAR BERGMAN

Na altura, considerei-o um dos meus melhores filmes. Pensei que era magnífico.

Inspirado de certa forma por *Rashomon* (1950), de Akira Kurosawa - um dos filmes favoritos de Bergman - *A Fonte da Virgem* foi o filme que valeu um Óscar ao realizador, na categoria de Melhor Filme Estrangeiro. Para além do Golden Globe na mesma categoria, o filme teve ainda uma Menção Especial no Festival de Cannes, em 1960. Este é um conto de vingança, passado numa Suécia medieval e protagonizado por Max von Sydow.

FESTIVAIS/PRÉMIOS
Óscar 1960 Melhor Filme Estrangeiro e Cannes 1960 Menção Especial
REALIZAÇÃO Ingmar Bergman ARGUMENTO Ulla Isaksson
COM Max Von Sydow, Gunnel Lindblom e Birgitta Valberg
ANO 1960 TÍTULO ORIGINAL The Virgin Spring PAÍS Suécia
ESTREIA PORTUGAL 25 junho 2015 (VERSÃO RESTAURADA)
DURAÇÃO 1h30 m/12



© BR